

Romanos 6:23 deve ser usado no evangelismo?

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor. Este verso bem conhecido é frequentemente usado ao apresentar o evangelho para mostrar que os pecadores não salvos pagarão por seus pecados com a separação eterna de Deus (morte), e que eles podem escapar desse destino através do dom da vida eterna que Jesus Cristo oferece. É assim que este versículo deve ser interpretado e aplicado?

Contexto, contexto, contexto

Tendo abordado a justificação inicial e seus benefícios nos capítulos 3-5, Romanos 6 passou para uma discussão sobre a vida cristã. O versículo 23 é uma conclusão ou resumo dos pensamentos anteriores em 6:1-22. Este capítulo é claramente escrito para os crentes que foram batizados ou unidos com Cristo (6:3-5), que morreram com Cristo e agora vivem com Ele (6:6-11). A admoestação a esses crentes não é servir ao pecado, mas a Deus, porque eles não estão mais sob a autoridade do pecado, mas sob a graça (6:12-14).

No versículo 15, uma objeção imaginária é levantada sobre se estar sob a graça pode encorajar os crentes a pecar. Embora 6:16-23 conceda a possibilidade de que os crentes possam escolher pecar, também dá razões pelas quais os crentes não devem servir ao pecado. Simplificando, o pecado leva à morte (6:16, 21), enquanto servir a Deus leva à justiça (6:16) que leva à santidade (6:19) que leva à vida eterna (6:22). Ações que atendem aos padrões de Deus (justiça) separam os crentes em uma experiência mais próxima com Ele (santidade) e uma experiência mais plena de Sua vida que eles já possuem como um dom (vida eterna). É difícil escapar do versículo 23 como uma palavra resumida para os crentes.

A aplicação aos crentes

Já que o versículo 23 é escrito para aqueles que são crentes, devemos entender por que eles dizem que o pecado leva à morte, ou melhor, que o pecado compensa ("salário") na morte. À luz de outras afirmações sobre sua segurança eterna em Romanos, isso não pode significar que os crentes que pecam perderão sua salvação e serão separados de Deus no inferno (cf. 4:16; 8:18-39).

É bíblico e crucial entender a morte aqui no sentido de separação ao invés de cessação. Alguém que está fisicamente morto não deixa de existir; eles são apenas separados de seus corpos terrenos. No nível espiritual, a morte para os incrédulos significa que eles estão separados da vida de Deus agora e potencialmente para sempre. Por exemplo, foi dito a Adão que no dia em que comesse da árvore proibida ele morreria (Gn 2:17). Quando ele comeu, de fato morreu, mas não morreu fisicamente nem deixou de existir. Ele morreu espiritualmente no sentido de que foi separado da vida eterna de Deus em sua experiência presente e potencialmente para sempre.

A morte para os crentes significa que eles estão separados dos benefícios da vida de Deus em sua experiência presente. Os crentes têm a vida eterna como uma posse presente e uma

Number 36

promessa futura. Eles não podem ser separados da posse da vida eterna nem no presente nem no futuro, mas podem ser separados de seus benefícios experienciais (por exemplo, paz, alegria, poder sobre o pecado, etc.). Quando os crentes pecam, eles vivem no mesmo tipo de efeitos experienciais que o pecado produziu quando não eram salvos (6:19-21), a experiência de vergonha e morte espiritual.

Enquanto a posse inicial da vida eterna vem no momento da justificação através da fé em Cristo (3:24; 5:18), o desfrute ou experiência contínua dessa vida é fruto de uma vida piedosa. A vida eterna às vezes é descrita como um relacionamento com Deus (João 17:3). Jesus Cristo, com quem ressuscitamos, deu o dom gratuito de Sua vida para nós que cremos e manifestamos essa vida em nós enquanto vivemos para Ele.

A aplicação aos incrédulos

Uma interpretação fiel deste versículo em seu contexto reconhece que foi escrito aos crentes para admoestá-los a não servir ao pecado, mas a Deus. Mas este versículo se aplica aos incrédulos de alguma forma? Embora resumindo um argumento para os crentes, o versículo 23 é declarado como um princípio geral que pode ser aplicado a todas as pessoas, sejam salvas ou não. O versículo se aplica aos incrédulos no sentido de que eles, em seu pecado, estão mortos para Deus. A solução para sua separação de Deus é o dom gratuito da vida eterna que vem pela fé em Jesus Cristo (cf. 3:22-26). Tanto os crentes como os incrédulos podem experimentar a morte, e a única solução para ambos é o dom gratuito da vida eterna por meio de Jesus Cristo.

Conclusão

Embora 6:23 seja escrito especificamente para os crentes como uma conclusão de um argumento para que eles vivam para Deus e não para o pecado, o princípio resumidor é declarado de forma ampla o suficiente para informar aos incrédulos que ainda estão em seus pecados que sua única expectativa é a separação total de Deus, posicionalmente e experientialmente agora e para sempre. Pode ser usado efetivamente em uma apresentação do evangelho para mostrar as consequências de não crer em Cristo. No entanto, os crentes não devem ignorar o propósito principal da declaração, que é movê-los a servir a Deus e não ao pecado. Foi dado aos crentes mesmo um dom maravilhoso da vida de Deus que eles só podem desfrutar enquanto vivem para Ele.